

COMO O E-METRO FUNCIONA

Este é o Eletrómetro Hubbard, abreviadamente chamado E-Metro.

O E-Metro acima é um E-Metro Mark Super VII Hubbard Profissional.

Este é o E-Metro que ilustra este livro, mas os dados básicos descritos aplicam-se a TODOS os E-Metros standard.

Existem dois outros modelos standard de E-Metros com autorização para serem usados:

O E-Metro Hubbard Profissional Mark VI:

E o E-Metro Hubbard Mark V:

Para maiores detalhes acerca dos controles e características específicas de cada E-Metro, consulte o manual do possuidor desse E-Metro.

O E-Metro não é um detetor de mentiras. Ele não faz diagnósticos nem cura nada. Ele está classificado como “artefacto religioso”. Ele por si só não faz nada, é usado pelos ministros de Cientologia para ajudar os preclaros na localização de áreas de sofrimento espiritual.

O E-Metro mede a resistência a um pequeno fluxo de eletricidade.

Alguns materiais são melhores condutores de eletricidade que outros. O fio usado em sistemas elétricos é um bom condutor.

O corpo humano não é lá muito bom condutor de eletricidade. O Eletrómetro foi especialmente concebido por L. Ron Hubbard para medir alterações elétricas no preclaro as quais criam uma resistência ao fluxo de eletricidade.

A resistência elétrica é medida em ohms.¹

A resistência de um corpo morto de mulher é de 5.000 ohms e do corpo morto dum homem é de 12.500 ohms.

Quando, contudo, a resistência de um corpo vivo é medida pode ser tão baixa como 500 ohms ou tão alta como 1.000.000 de ohms. Estes números são mencionados como assunto de interesse e para mostrar a larga divergência da resistência elétrica dum corpo quando está habitado.

¹ Ohm: um ohm é a unidade de resistência a uma corrente.

Testes conclusivos mostram que o estado emocional dum indivíduo, seus pensamentos, etc., sobem ou baixam instantaneamente a resistência ao fluxo de eletricidade que passa pelo corpo do preclaro. Por isso o e-metro é um utensílio extremamente valioso nas mãos de um auditor treinado. Nota: Apenas cerca de meio volte² de eletricidade passa pelo corpo. Isto é negligenciável.

As várias manifestações do e-metro e as suas significâncias estão totalmente cobertas no *Essencial do E-Metro* por L. Ron Hubbard.

Nós, em Cientologia, chegamos a aceitar o facto de que o E-Metro “fala” connosco.

O desenvolvimento do E-Metro ao que é hoje; um instrumento de precisão e de arte, que lê com precisão e no qual podemos confiar em toda a audição, é verdadeiramente notável. Sem o E-Metro não se conseguiria chegar aos milagres que nós vemos ocorrer diariamente na Cientologia.

Ron monitorou pessoalmente a qualidade dos E-Metros desde o primeiro momento com o primeiro E-Metro standard: o Mark V. Ao longo dos anos, ele periodicamente, procurava novos E-Metros fora das linhas de produção e verificava-os ele próprio para assegurar que seguiam as rígidas especificações que ele estabelecera.

Aqui vemos o Ron em Saint Hill, em 1965, verificando um novo Mark V comparando-o com um protótipo (à esquerda). Este protótipo foi guardado pelo Ron num cofre e usado por ele de tempos a tempos para ter a certeza que a manufatura standard era mantida.

O mesmo procedimento de teste foi levado a cabo por dedicados oficiais da Sea Org altamente treinados para assegurar que os standards mais elevados, a qualidade e a precisão de todos os E-Metros fossemeticulosamente mantida segundo as especificações escritas por LRH.

Dentro do E-Metro há uma detalhada e compacta combinação de peças eletrónicas.

Durante muitos anos, o Ron passou centenas de horas refinando e avançando o E-Metro com a tecnologia artística e outros componentes para depois nos apresentar o mais sensível E-Metro de sempre: o Mark Super VII.

Estes E-Metros são robustos, mas como todos os instrumentos de precisão devem ser tratados com respeito e cuidado.

Para se familiarizar com o E-Metro e as suas funções mecânicas, comece por tirar a tampa.

² Volte: uma unidade para medir a força duma corrente eléctrica.

Puxe para fora o apoio na parte de trás do E-Metro.

Nos Mark V, vire a tampa ao contrário junte as dobradiças. Depois prenda os ganchos nos pinos.

Você pode verificar a bateria do seu E-Metro seguindo os passos seguintes: (use a fotografia acima para se familiarizar com os controles)

- a) Vire o botão da sensibilidade para 32;
- b) Vire o Tone Arm no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio;
- c) Vire o botão Off-On-Test para Test. A agulha deve ressaltar com força no batente do lado direito do mostrador e ficar lá presa.

Para verificar as baterias do Mark V:

- a) Vire o botão da sensibilidade para o máximo;
- b) Vire o Tone Arm no sentido contrário aos ponteiros do relógio;
- c) Vire o botão Set-Transit-Test para Test. A agulha deverá bater com força no lado do mostrador que diz Test e ficar lá presa

Se a agulha não for com força para a direita (e ficar lá) é porque as baterias precisam de ser recarregadas. Para fazer isto precisará do fio de recarregar que vem com todos os E-Metros.

Ao carregar o Mark Super VII, este pode estar em Off, On ou Test. Uma luz vermelha perto da ficha de recarga por detrás do e-metro indicará se o E-Metro está a recarregar corretamente. Este E-Metro leva 4 horas e meia para recarregar.

Informações mais específicas sobre como carregar o Super VII, o Mark VI e o Mark V podem ser encontradas no manual do utilizador para cada modelo.

Quando a bateria já está recarregada ponha o botão Off-On-Test em On (no Mark V vire o Set-Transit-Test para Set). O E-Metro está agora operável.

Vire o Tone Arm até apontar para 2.0. O Mark Super VII está equipado com um Tone Arm digital que tem um leitor da posição de TA .com uma precisão que vai até 1/100 de divisão (Uma divisão no mostrador de TA. é a distância de 1.0 a 2.0 ou de 2.0 a 3.0, etc.).

Vire o amplificador de sensibilidade para normal (32).

Agora vire o botão de sensibilidade para 32.

Agora vire o botão de Trim até que a agulha fique na posição Set. (Virando o botão no sentido dos ponteiros do relógio a agulha virará para a direita, virando-o no sentido contrário a agulha virará para a esquerda.) O E-Metro ficará corretamente ajustado.

Vire o botão da sensibilidade de novo para 1. A agulha mover-se-á só um pouco, se chegar a mover-se.

O Botão da Sensibilidade

Movendo o Tone Arm você notará que a agulha também se move. Logo o Tone Arm pode controlar a posição da agulha. Se você mover o Tone Arm no sentido dos ponteiros do relógio a agulha mover-se-á no sentido dos ponteiros do relógio e vice-versa.

Mova o Tone Arm para cerca de 1.5 para que a agulha fique no extremo esquerdo do mostrador. Não mova o Tone Arm mais do que o necessário para trazer a agulha para o batente esquerdo.

Agora mova o Tone Arm no sentido dos ponteiros do relógio até a agulha chegar ao sítio do mostrador que diz Test. Note que agora o Tone Arm está em 2.5.

Mova o Tone Arm de volta para 1.5. Mova o botão de sensibilidade para 8.

Seguidamente mova o Tone Arm no sentido dos ponteiros do relógio até a agulha estar em Test no mostrador (não mova o Tone Arm mais do que é necessário). Note que agora o Tone Arm só tem de ser movido até cerca de 2.1.

Você verá que a agulha fica mais sensível ao Tone Arm à medida que o botão da sensibilidade é movido para um número mais alto. Experimente isto você mesmo, virando o botão da sensibilidade para um número mais alto e depois note como você precisa de mover menos o Tone Arm para mover a agulha através de todo o mostrador

Portanto, aumentando a sensibilidade colocando o botão da sensibilidade no número mais alto ampliará o movimento da agulha.

É importante que você compreenda que o movimento do TA é constante. É o movimento da agulha que é amplificado ou reduzido com o ajuste do botão da sensibilidade.

O E-Metro pode ficar ainda mais sensível virando o Amplificador de Sensibilidade num Mark Super VII para High ou no Mark VI e no Mark V para 64 ou 128.

Nota: Para uma descrição completa do uso do Amplificador de Sensibilidade de cada um dos E-Metros, consultar o *Livro de Exercícios do E-Metro* assim como ao manual do utilizador do seu E-Metro.

A AGULHA

Agora move o TA. para 2.0, o botão da Sensibilidade para 1 e o Amplificador de Sensibilidade para Normal (32). A agulha estará de novo em Set. Coloque as latas na posição vertical sobre a mesa de maneira a que não se toquem. Pegue no fio que está ligado às latas e ligue-o à tomada, notará que a agulha cai para a esquerda. Mesmo mexendo o TA. isso não causará o mínimo efeito na agulha, exceto quando se move o TA. para 6.0. Isto acontece porque há resistência quase total à corrente elétrica; é que a mesa e o ar são muito maus condutores elétricos.

Se você tocar com as latas uma na outra (mas não deixe que elas se toquem por mais de alguns segundos, isso poderá estragar o E-Metro), a agulha baterá com toda a força no lado direito porque praticamente não há resistência; é que as latas e o fio elétrico são muito bons condutores elétricos.

Pegue nas latas e arranje alguém que lhe ajuste o TA. até que a agulha esteja posicionada em Set. Note a posição do TA.

As latas, é claro, devem ser de *aço* com um fino revestimento de estanho. As latas próprias são feitas pelos fabricantes de E-Metros exatamente segundo as especificações de LRH, podem ser encontradas na livraria de Cientologia da sua área. Também se podem usar latas de sopa ou de sumos, mas estas devem se cuidadosamente inspecionadas para se ter a certeza de que são de aço com um fino revestimento de estanho, latas revestidas com qualquer revestimento que seja isolador não se comportarão como as latas indicadas.

Peça a alguém que segure nas latas e ajuste você mesmo o TA. para que a agulha se posicione de novo em Set. É muito improvável que o TA. esteja na posição exata como quando você segurou nas latas.

Se as latas estão frias é as vezes necessário esperar um pouco para que estas aqueçam nas mãos antes que a agulha estabilize.

Diga à pessoa que está a segurar nas latas para as apertar, depois, quando isto é feito, verá que a agulha irá imediatamente para a direita. Quando ele/ela volta ao aperto inicial a agulha voltará para a posição Set.

Aumente a sensibilidade para 4 e peça para apertar as latas de novo. Você notará que a agulha irá mais longe e mais depressa para a direita. Se no primeiro aperto a agulha foi completamente para a direita, numa sensibilidade mais alta a agulha baterá com força à direita e, provavelmente, baterá várias vezes. Esta é outra demonstração das funções do botão da sensibilidade, aumentando o movimento da agulha.

Quando terminar a utilização do E-Metro, ponha o botão Off-On-Test na posição Off (com um Mark V ponha o botão da sensibilidade em Off e o botão Set-Transit-Test em Transit). Isto previne a descarga das baterias do E-Metro e protege o mecanismo da agulha durante o seu transporte.

Você poderá testar a eficiência do seu E-Metro de tempos a tempos da seguinte maneira. Coloque as latas na mesa de maneira a que elas não se toquem. Ligue-as ao E-Metro. Ajuste o TA. no máximo. Ponha o botão Off-On-Test para On. (no Mark V vire o botão Set-Transit -Test para Set). Ajuste o botão da sensibilidade para 32 e o Amplificador de Sensibilidade para normal (32). Depois vire o botão de Trim para trazer a agulha para a posição de Set. É importante que a mesa onde está o E-Metro seja firme, portanto não se apoie nela ou lhe toque durante o teste. Observe cuidadosamente a agulha. Ela deve estar completamente parada, um leve desvio está bem, mas se ficar aos saltos saberá que o seu e-metro precisa de atenção.

O Tone Arm movimenta a agulha no mostrador do E-Metro. Durante uma sessão o auditor move o Tone Arm quando necessário para manter a agulha em ou perto da área da do Set no mostrador da agulha. São dados exercícios de manejo do Tone Arm no *Livro de Exercícios do E-Metro*.

Muita informação útil pode ser obtida através da posição do Tone Arm. A amplitude normal é entre 2.0 e 3.0. É um bom indicador quando o Tone Arm da pessoa anda entre 2.0 e 3.0.

Uma posição alta do TA (acima de 3.0) é simplesmente a reação do E-Metro a um aumento de massa. Figuras de imagem mental têm massa. A massa oferece resistência à eletricidade. Assim, na presença da massa mental contida nas figuras de imagem mental, o Tone Arm do E-Metro, sobe.

Uma posição baixa do TA (abaixo de 2.0) indica que a pessoa está avassalada. Quando a pessoa está sendo avassalada ou invalidada, o seu TA pode vir para baixo.

O movimento de TA é o número total de divisões ou frações de divisão que o TA desceu (contra os ponteiros do relógio) numa unidade de tempo de audição. O E-Metro regista carga *libertada*. A carga é energia ou força acumulada prejudicial e gerada na mente reativa, resultando de conflitos e experiências desagradáveis que a pessoa teve. Você pode ver no E-Metro esta carga a voar através dos movimentos descendentes do Tone Arm. Movimento do Tone Arme denota que está a ocorrer ganho de caso para o preclaro.

Por exemplo, mova o Tone Arm para 4.0. Agora, abaixe-o para 3.5. Suba-o para 4.0. Agora baixe-o para 3.5. Agora baixe-o para 3.0. Estes movimentos *descendentes* do Tone Arm seriam o “movimento de TA”. Você Teria obtido 1,5 divisões de movimento descendente de Tone Arm, ao fazer os movimentos acima indicados. A quantidade de movimento de Tone Arm numa sessão é um dado valioso para um auditor e, aprender a significância do movimento de Tone Arm, faz parte do treino dum auditor em qualquer nível.

Os E-Metros estão equipados com um aparelho muito útil chamado “Contador de Tone Arm”.

Se você andar com o Tone Arm de um lado para o outro notará que o número que aparece no contador de TA mudará periodicamente. Este número regista a distância de movimento descendente travessado pelo Tone Arm. É registado em números de divisões e frações de divisão. Por exemplo, movendo o Tone Arm de 4.0 para 3.0 seria uma divisão, movendo-o de 2.5 para 2.0 seria meia divisão.

O uso do Contador de Tone Arm é descrito a fundo no *Livro de Exercícios do E-Metro*.

O auditor de sucesso tem que conhecer muito bem o seu e-metro e estar consciente das várias ações da agulha. Existem várias ações da agulha que podem ocorrer ao fazer uma pergunta de audição ao preclaro e um auditor deve familiarizar-se com elas logo no início do seu treino.

Primeiro temos a agulha “presa” (ilustrada nesta figura). Você faz a pergunta ao pc e a agulha só fica parada sem qualquer espécie de movimento. Isto não deve de maneira nenhuma ser confundido com uma agulha “nula” que é a agulha que continua a sua ação sem ser influenciada pela pergunta de audição.

Uma ação muito importante é chamada a “Fall” (queda). É um movimento para a nossa direita. Pode ter lugar em qualquer ponto do mostrador. Pode ser um movimento curto ou longo a ponto do Tone Arm precisar ser ajustado. O movimento tanto pode ser rápido como lento.

A “subida” é exatamente o oposto à “queda”; a agulha move-se para a esquerda em vez da direita.

A “theta-bop” é uma dança estreita ou larga da agulha. Ela balouça de um lado para o outro com o mesmo padrão. Dependendo da sensibilidade pode ser qualquer coisa entre um oitavo de polegada e todo o mostrador. É muito rápida, talvez cinco ou dez vezes por segundo.

O “Rock Slam” (R/S) é bem espetacular. É o movimento louco, irregular da agulha a vergastar *de um lado para o outro* no mostrador do E-Metro. Rock Slams repetem vergastadas à esquerda e à direita, irregular e ferozmente, mais rápido do que o olho pode com facilidade seguir. A agulha está frenética. A amplitude de uma Rock Slam depende largamente da sensibilidade. Vai de um quarto de polegada a todo o mostrador. Mas vergasta *de um lado para o outro*. A primeira vez que vir uma, o mais certo é você pensar que algo de errado se passa com o E-metro.

Uma agulha “Fase Quatro” sobe uma polegada ou duas (sempre a mesma distância), prende e depois cai, sobe, prende, cai, cerca de uma vez por segundo. É muito regular, sempre o mesmo padrão, repetidamente e nada que você ou o preclaro diga a faz mudar (excetos reações corporais).

A agulha “livre” ou “flutuante” (F/N) é uma varredela rítmica do mostrador a passo lento e regular da agulha. Pode flutuar larga ou estreita.

É uma característica importante que tem realmente que ser reconhecida pois é um dos indicadores duma conclusão satisfatória duma ação de audição.

Outras reações da agulha são descritas a fundo no livro *O Essencial do E-Metro* por L. Ron Hubbard.